

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 027 25/07/2005 - Fone: 3340
3066**Cotação de Preços (25/07/05)****Recortes****Grãos** (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão carioca- R\$ 80,00 a 100,00

Fonte: COARP

Milho – R\$ 15,50

Soja – R\$ 28,50

Fonte: COOPA-DF

Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 8,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 5,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,40 / maço

Couve Flor – R\$ 14,00 / Dz

Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas)

Pimentão – R\$ 5,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg

Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 20,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,00/ kg

Tangerina Ponkan R\$ 12,00/ cx 20 kg

Limão – R\$ 18,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

Pecuária**Bovino**

Arroba – R\$ 52,00 NR e R\$ 54,00 R

Fonte: FRIGOALFA

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) –

R\$ 300,00 a 350,00

Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo

Leite

litro – R\$ 0,60

Fonte: Araguaia

Suíno - Vivo

Kg – R\$ 2,40

Fonte: Asa ALIMENTOS

Aves – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,40

Fonte: Asa ALIMENTOS

CarneiroKg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 10,00; R\$
2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80**FERRUGEM ASIÁTICA NOS ESTADOS UNIDOS
NÃO SERÁ PROBLEMA PARA SOJA**

Depois de analisar a localização dos focos de ferrugem asiática e as previsões climáticas nos Estados Unidos, fitopatologistas locais concluíram que a ferrugem asiática não deverá se transformar numa epidemia, pelo menos neste ano. A conclusão dos fitopatologistas foi publicada em um relatório da Universidade Estadual do Iowa, que tem uma equipe de pesquisadores que estuda a doença.(fonte: Ag. Estado)

**CONSUMO DE CARNE DE AVESTRUZ EM
EXPANSÃO**

Menos calórica e muito saborosa, a carne de avestruz vai perdendo o status de exótica para cair no gosto do consumidor. Um exemplo está na rede de grelhados fast food Montana Grill Express, que vende duas toneladas da carne de avestruz todos os meses, em suas 38 unidades espalhadas pelo Brasil (outras dez estão em implantação). "Por ser uma carne saudável e de sabor agradável, é um dos pratos mais requisitados pelos clientes em toda a rede de franquias", diz Clóvis Cabrino Junior, que, ao lado da dupla Chitãozinho & Xororó, é um dos sócios do grupo Montana.(fonte: Ex-Libris Comunicação Integrada)

**CRÉDITO RURAL - MENOR VOLUME DE
DINHEIRO PARA ESSE ANO**

São Paulo, 25 de Julho de 2005 - Com a prorrogação das dívidas rurais, volume de dinheiro novo será menor que o de 2004/05. O volume de recursos para o custeio da safra 2005/06 pode ser 8% menor que o emprestado em 2004/05. Estima-se que neste ano o montante efetivamente disponível será de R\$ 29 bilhões, e não de R\$ 33,2 bilhões, conforme anunciado, uma vez que R\$ 4 bilhões serão utilizados para rolar as dívidas de custeio da safra passada.

Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados

Intensidade de manejo pré-abate influencia sobrevivência e qualidade da carne suína

A pesquisadora Teresinha Marisa Bertol da Embrapa Suínos e Aves fala sobre o tema.

Nos suínos o estresse tem sido associado com a produção de carne de baixa qualidade e com a ocorrência de mortes durante o manejo pré-abate ou com a chegada de animais ao abatedouro sem capacidade de locomoção. O exercício físico e o estresse emocional relacionados com o manejo pré-abate resultam na liberação de adrenalina e estimulam o metabolismo anaeróbico do músculo, podendo resultar num rápido aumento na produção de ácido láctico e em alteração do equilíbrio ácido básico. "Essas alterações fazem parte do conjunto de respostas que resultam no quadro de estresse pré-abate", explica a pesquisadora Teresinha Marisa Bertol da Embrapa Suínos e Aves, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com sede em Concórdia, SC.

A intensidade do exercício físico e do estresse emocional são proporcionais à intensidade do manejo, conseqüentemente, a magnitude das alterações no equilíbrio ácido básico depende da intensidade do manejo" - esclarece a pesquisadora. Além disso, nos últimos anos, o peso de abate dos suínos tem sido aumentado sem que se tenha avaliado a relação entre o peso do animal e as respostas ao manejo.

Considerando essa realidade, foram desenvolvidos dois estudos na Universidade de Illinois, EUA, nos quais participou a pesquisadora Terezinha Bertol, cuja intenção foi avaliar o efeito da intensidade de manejo, do peso corporal e do sexo sobre a produção de ácido láctico e sobre o equilíbrio ácido-básico em suínos. Nesses estudos, os suínos foram submetidos à diferentes testes de manejo em condições simuladas, utilizando-se exercícios físicos e estimulação elétrica em variadas intensidades de manejo, o que demonstrou alterações que resultaram em acidose metabólica e grandes diferenças nas respostas dependendo da intensidade do manejo.

A partir desses resultados - que estão relatados em detalhe no Comunicado Técnico número 386, disponibilizado gratuitamente na página eletrônica da Embrapa Suínos e Aves, www.cnpsa.embrapa.br - fica evidente, afirma a pesquisadora, "a importância da intensidade de manejo na determinação da extensão da produção de ácido láctico, nas alterações do equilíbrio ácido-básico e nas suas conseqüências para a sobrevivência dos suínos durante o manejo pré-abate".

Outra conclusão dos estudos é que alta intensidade de manejo em período próximo ao abate pode trazer conseqüências que comprometem a qualidade da carne suína. Também ficou demonstrado que o peso vivo, dentro dos limites avaliados, bem como o sexo, tem limitada influência nas respostas ao manejo.

"Portanto - encerra a pesquisadora - ao se conduzir os suínos para o abate, deve-se utilizar práticas de manejo que minimizem as respostas indutoras da acidose metabólica, independente do peso vivo e do sexo do animal".

fonte: Assessoria Embrapa